

cidadãos

último comentário

“isto é LINDO :) delicioso tds o níveis...”
por Jonh Silva

dnoticiasopt

"Eu estou assustado e não foi para isto que se fez o 25 de Abril"
JARDIM GONÇALVES, FUNDADOR E ACCIONISTA DO BCP, EM ENTREVISTA AO JORNAL



Pesquisar

ACTUALIDADE | MULTIMÉDIA | TSF-MADEIRA | DÉ NOTÍCIAS | EDIÇÃO IMPRESSA | BLOGS | LAZ3R | SERVIÇOS | MALTA | CLASSIFICADOS

DIÁRIO | REVISTA MAIS | SUPLEMENTOS | NECROLOGIA DE HOJE | HEMEROTECA

Assuntos Parlamentares | Porto Santo | Justiça | DIÁRIO das escolas | Todos pelo Centro | Euro 2012 | Mais de 2011 | Ronaldo | Turismo

Diário de Notícias
Sábado, 19 de Maio de 2012

Opinião

Euro 2012, Euro 2004 e outros Euros

Temos que nos consciencializar que a nossa dívida é mesmo para pagar e que, ou bem que a pagamos nós, ou a pagarão os nossos filhos e os nossos netos

Gonçalo Maia Camelo



A fase final do Euro 2012 aproxima-se a passos largos, tendo a estreia agendada para o próximo dia 8. A Selecção Nacional estreia-se logo no dia seguinte, defrontando os pupilos da Sra. Merkel. Apesar de partir com a dificuldade acrescida de se encontrar inserida num verdadeiro "grupo da morte, a "Selecção das Quinas" vai tentar novamente

Os mais...

lidos comentados etiquetados

- 19 mortos em confrontos entre exército e militantes da Al-Qaida
- "Infracções à ética desportiva não são matérias estritamente desportivas"
♥ 11 comentários
- Comunicado da JSD insulta dirigentes da JS
♥ 118 comentários
- Jardim admite possibilidade de sair da União Europeia ♥ 93 comentários
- Apelo de Jardim aos madeirenses: "Não vendam nada!" ♥ 66 comentários

Opinião

Euro 2012, Euro 2004 e outros Euros

Diário de Notícias

Sábado, 19 de Maio de 2012

Temos que nos consciencializar que a nossa dívida é mesmo para pagar e que, ou bem que a pagamos nós, ou a pagarão os nossos filhos e os nossos netos

A fase final do Euro 2012 aproxima-se a passos largos, tendo a estreia agendada para o próximo dia 8. A Selecção Nacional estreia-se logo no dia seguinte, defrontando os pupilos da Sra. Merkel. Apesar de partir com a dificuldade acrescida de se encontrar inserida num verdadeiro "grupo da morte, a "Selecção das Quinas" vai tentar novamente esquecer a oportunidade - ingloriamente - perdida em 2004.

Por estas e por outras razões, sempre que se inicia um europeu lembro-me, com saudade, do Euro 2004 de Portugal, que chegou a ser considerado pela UEFA como o melhor e mais bem organizado Europeu de sempre. Quem não se recorda da onda de apoio à Selecção, da euforia que assolou o país, da emoção do jogo contra a Inglaterra, de um país fervilhante e confiante e dos milhares de adeptos estrangeiros impressionados com a nossa capacidade de organização e com o nosso país? Na verdade, até do "camelo" do Scolari, que começou por deixar no banco a espinha dorsal do FC Porto que acabara de vencer a Liga dos Campeões, e que é tudo menos simpático ou bem-educado, tenho saudades...

Com efeito, desde o Euro 2004 - quem diria que já se passaram 8 anos - muita coisa mudou.

Portugal e Grécia, que então atingiram o pódio do Euro, estão hoje, pelas piores razões, na cauda da Zona Euro, correndo mesmo o risco de descida de divisão. Designadamente, a

Grécia parece estar mais empenhada em vencer o campeonato dos actos eleitorais e a invasão da Troika, do que em promover a subida do "seu" seleccionador Fernando Santos ao Olimpo.

Por outro lado, os Euros, que então permitiram construir os Estádios do Euro, e outras infra-estruturas, ou desapareceram, ou custam muito mais, tendo deixado de existir Euros para, sequer, assegurar a manutenção de alguns deles.

Noutro plano, Durão Barroso, que, enquanto Primeiro-Ministro, "preparara" o Euro, e iniciara o trilha da austeridade, abandonou o país escassos meses após o termo da competição, deixando o caminho aberto a Santana Lopes, e passando a assistir desde Bruxelas ao descalabro que a ele - ou devido a ele? - se seguiu.

José Sócrates tornou-se Secretário-Geral do PS, Primeiro-Ministro e emigrante/exilado de luxo em Paris. Pelo caminho - e de acordo com dados recentemente divulgados - gastou 460.000 Euros em refeições em cerca de 6 anos, acumulou dívidas que - sabe-se agora - nunca tentou pagar e deixou o país na bancarrota.

Cristiano Ronaldo, por seu turno, deixou de ser uma jovem promessa do futebol nacional e internacional, e que dava os primeiros passos rumo ao estrelato, tendo-se tornado um atleta/futebolista perfeito. Desde então acumulou títulos e marcou golos como ninguém, apenas lhe faltando atingir uma marca de golos por época superior ao custo diário das refeições do Gabinete de José Sócrates (210 golos/euros).

Finalmente, José Mourinho, que acabara de revalidar o título de campeão nacional e de conquistar o 2.º título europeu consecutivo, confirmou que o sucesso obtido no FC Porto não se deveria, exclusivamente, à bênção "papal" de Pinto da Costa. De 2004 até cá tem vindo a "espalhar magia" e a acumular títulos por essa Europa fora, revelando um apetite ainda mais devorador do que o dos "esfaimados" membros do Gabinete de José Sócrates.

Como já terão percebido, na actual conjuntura, o apelo ao Euro 2004 e às personalidades anteriormente referidas não é inocente. Com efeito, o Euro 2004, Cristiano Ronaldo e José Mourinho são a prova de que o Português e Portugal são viáveis. A prova de que quando arriscamos, trabalhamos e sabemos valorizar o mérito somos capazes de alcançar o sucesso e de nos colocar entre os melhores do mundo.

Para tanto, temos, como já referiu Cavaco Silva, que afastar a "má moeda" e não esperar que a mesma se afaste voluntariamente. Temos que perceber que o sucesso decorre do profissionalismo, do trabalho árduo e do talento, e não da "chica-espertice", do oportunismo e do compadrio. Finalmente, temos que nos consciencializar que a nossa dívida é mesmo para pagar e que, ou bem que a pagamos nós, ou a pagarão os nossos filhos e os nossos netos.

Numa altura em que os discursos e os noticiários são - demasiadamente - negativistas e deprimentes, o Euro 2012 vem mesmo a calhar. Com efeito, para além de nos permitir acreditar - ainda que momentaneamente -, que existe vida para além da austeridade, permite-nos evocar aquilo que temos e fazemos de bom, indicando-nos um caminho e dando-nos alguma esperança. E independente da prestação da Selecção Nacional no Euro, Portugal e os Portugueses vencerão a batalha da Zona Euro!!

Gonçalo Maia Camelo, Advogado

<http://www.dnoticias.pt/imprensa/diario/opinioa/325155-euro-2012-euro-2004-e-outros-euros>